

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

**Gestão e Ambiente: a Percepção dos Formandos do Ensino Superior de Administração,
de Blumenau, sobre as Problemáticas Ambientais.**

**Marialva Tomio Dreher
Thayse Marçal Santos
Adrian Dambrowski**

RESUMO

Este trabalho procurou avaliar a percepção dos formandos dos cursos de administração das instituições de ensino superior do município de Blumenau, com relação às problemáticas ambientais. Trata-se de um estudo exploratório, que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado a uma população de 126 formandos destes cursos. As questões foram divididas em três blocos temáticos, perfil do entrevistado, percepção sobre as problemáticas ambientais e sugestões e críticas. Nos resultados verificou-se um perfil com predominância do sexo feminino em 55% e solteiros em 60%. A maioria dos entrevistados mesmo sendo jovens, 59% entre 21 a 25 anos de idade, já trabalha e faz parte da população economicamente ativa, retratando uma realidade das IES particulares que cobram mensalidades. Entre eles 58% recebem até cinco salários mínimos, indicando um início de carreira, com 75% atuando na iniciativa privada. Com relação à questão ambiental, 59% afirmaram que os cursos de administração freqüentados não abordaram adequadamente o tema ambiental e as questões voltadas a esta problemática. Demonstrando que a maioria, não possui conteúdo teórico suficiente que possa colaborar com a adoção de práticas administrativas que conservem o ambiente nas empresas que atuam ou atuarão. Embora, 54% consideram a reflexão deste tema como muito importante. Isto demonstra um cenário inadequado a uma discussão tão emergente quanto esta, já que há interesse e não efetividade durante a formação. A insuficiência deste conhecimento pode resultar em condutas indevidas e/ou improvisos nos momentos de crises ambientais, como poluição, exploração, escassez de recursos, ou ainda, para atender as exigências legais e morais impostas sobre suas atividades.

Palavras-Chave: Ambiente. Administração e ambiente. Ensino de Administração.

1 INTRODUÇÃO

Há evidências de que o mercado, baseado no crescimento ilimitado, tem achado seus limites, e que mais crescimento econômico dentro dos atuais padrões, pode levar-nos para mais longe ainda de uma sociedade sustentável. Smith (1993) comenta que os administradores ainda dispensam pouco tempo para a questão dos “problemas verdes” e, portanto, não constitui uma surpresa descobrir que um grande número durante a gestão tem dificuldades em lidar com problemas deste tipo. Para muitos se trata de uma questão de perspectiva: argumentam que todas as atividades humanas resultam em degradação ambiental de alguma forma e, conseqüentemente, a sociedade tem de encontrar um equilíbrio entre suas necessidades materiais e a exigência de um ambiente mais limpo.

A preocupação com o meio ambiente deve ser efetiva aos administradores de qualquer organização, que precisam estar atualizados com as questões ambientais para atender as

exigências legais e morais impostas sobre suas atividades. Estas atitudes dependem da compreensão e compromisso do administrador sobre esta problemática, que podem decorrer de uma postura individual ou mesmo pela pressão do mercado que cobra cada vez mais uma postura consciente das organizações.

Há vários caminhos que possibilitam a adequação das organizações a esta exigência, um deles é na formação acadêmica do administrador. Para valorizar a postura ambiental dos administradores, as academias deveriam ofertar disciplinas específicas ou algumas que abordassem as questões ambientais por de enfoques da educação ambiental. Contudo, vários cursos superiores de administração de Blumenau, que devem formar os futuros gestores, não estão discorrendo essas questões ambientais de forma satisfatória. Neste contexto, este estudo investigou o seguinte problema: Os acadêmicos formandos de cursos superiores de administração possuem entendimento adequado para influenciar no atendimento e direcionamento das questões ecológicas?

Esta complexidade elucida a exigência de esforços dos acadêmicos numa abordagem pró-ativa e preventiva contra os desperdícios e utilização inadequada da natureza. Trata-se, portanto, de mudar o paradigma acadêmico atual para um caminho conjunto com todas as demais abordagens. A administração possibilita a criação de condições para a implementação de estratégias de mudança capaz de antecipar os problemas. Segundo May (2001) por força da necessidade, a estimação dos limites do ecossistema e a valoração dos custos e benefícios ambientais requerem colaboração transdisciplinar para construir modelos para a previsão e construção de cenários alternativos.

Portanto, admitiu-se como uma hipótese que se os formandos de administração possuísem esta compreensão seria mais fácil minimizar os problemas ambientais que circundam a organização que este atua ou atuará. E, ainda como outra hipótese, estes administradores conscientes (das questões ambientais) podem provocar mudanças no mercado e fazer a diferença para o mercado (prejuízos, poluição, competitividade etc) como também, para o ambiente, além de motivar uma provocação nos atores da sua região de atuação. Para verificar a veracidade das hipóteses adotou-se o seguinte objetivo de pesquisa: Investigar a percepção dos formandos dos cursos de administração de Blumenau sobre as problemáticas ecológicas. O resultado deste estudo pretende contribuir com a adoção de práticas de gestão inseridas no contexto das questões ambientais.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista dos seus objetivos e das questões a serem investigadas, esta pesquisa teve um caráter Exploratório. Conforme Gil (1991) o objetivo da pesquisa exploratória foi proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, o foco principal foi o aprimoramento de idéias e a descoberta de intuições. Nesse sentido, esta pesquisa visou o aprimoramento de idéias sobre o tema proposto, e pretendendo também, fazer uma incursão bibliográfica como forma de exploração “Desde que se tenha decidido que a solução de determinado problema que foi procurada a partir de material já elaborado, procede-se à pesquisa bibliográfica.” (GIL, 1991, p.63).

Quanto ao campo de pesquisa, há em Blumenau cinco instituições de ensino superior do município que oferecem cursos de administração, mas apenas quatro possuem estudantes em fase de conclusão-formandos, sendo que uma destas IES não permitiu a aplicação desta pesquisa. A população foi composta pelos 126 formandos desses cursos. A coleta de dados bibliográfica foi feita por meio de periódicos, livros, anais e ambientes *on line* de pesquisa. A coleta de dados do campo de pesquisa deu-se por meio de aplicação do questionário com questões fechadas, abertas e mistas. Para tabulação dos dados foi utilizado o programa

Sistema *Sphinx*, que oferece tabulação eletrônica com modelo de análise de dados e testes estatísticos.

Foi realizada a análise crítica dos dados tabulados que foram comparados e confrontados com o objetivo de verificar a veracidade das hipóteses levantadas e, indicar eventuais rejeições ou confirmações, fazendo uma ponte entre eles e o conhecimento existente. A identificação dos resultados pretende responder as perguntas e cumprir os objetivos desta pesquisa. Na análise dos dados utilizaram-se predominantemente os métodos quantitativo e qualitativo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O AMBIENTE

O ambiente, em sentido amplo, compõe-se dos elementos físicos, químicos, biológicos, sociais, humanos e outros que envolvem um ser ou objeto e em forma restrita, refere-se aos aspectos físicos e da natureza que interagem com o humano. (MONTIBELLER, 2004). Para Trigueiro (2003), o ambiente é uma daquelas expressões que, embora bastante conhecidas, não costuma ser definida com clareza. Neste caso, a clareza não é mero preciosismo. Em se tratando de um assunto que vem conquistando cada vez mais espaço e prestígio no mundo moderno, é urgente que todos possamos perceber a ordem de grandeza em que se situa hoje a questão ambiental, talvez, surpreendidos ao nos darmos conta de como isso nos alcança de forma profunda.

Um erro bastante comum é confundir ambiente com fauna e flora, como se fossem sinônimos. É grave também a constatação de que a maioria dos brasileiros não se sente como parte do ambiente, normalmente entendido como algo de fora, que não nos inclui. A expansão da consciência ambiental se dá na exata proporção em que percebemos o ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que cerca e as relações que estabelecemos com o universo. (TRIGUEIRO, 2003).

De acordo com Tinoco; Kraemer (2004), o ambiente vem atraindo cada vez mais a atenção e o impacto dos danos ambientais nas gerações atuais e seus reflexos para as futuras fizeram com que a questão ambiental atravessasse fronteiras e se tornasse globalizada. Nos últimos anos, a preocupação em defender a natureza passou a ser mundial devido a afirmações assustadoras como: Nosso planeta está poluído, sua temperatura está elevada, as erosões progredem, as áreas agrícolas irrigáveis diminuem, a população aumenta, os ecossistemas sofrem efeitos devastadores, entre outros. Mudar a economia mundial de acordo com o novo modelo de desenvolvimento ambiental mais adequado é a única alternativa para a sobrevivência em longo prazo da humanidade. O ambiente é o ecossistema planetário que toda atividade humana pode degradar ou melhorar. (BACKER, 1995). Neste estudo a expressão ambiente será entendida nas suas várias expressões: ecológica e/ou natural, econômica, social, política, etc. Para fins de direcionamento e delimitação será utilizado o termo ambiente referindo-se apenas as questões do ecológico e/ou natural.

3.2 O AMBIENTE E AS EMPRESAS

Segundo Donaire (1995), o problema ambiental não se reduz à deterioração dos recursos de ar e água, embora não deixe de ser substantiva. O problema prioritário é a depredação passada e presente dos recursos da região. Esses recursos têm sido utilizados por uma exploração extremamente irracional e geralmente em benefício de grupos poderosos, sob o olhar complacente dos governantes e, em muitos, casos, com pouco proveito para impulsionar o desenvolvimento interno. Para Vieira; Bredariol (1998), problemas do planeta são, portanto,

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

da humanidade. Água que se bebe, ar que se respira, contaminação dos alimentos ingeridos, lixo e resíduos que produzidos, áreas verdes e de recreação e lazer, ou o silêncio de que se desfruta são problemas do mercado e da cidadania. Por isso, pode-se perceber que os problemas ambientais estão interligados tanto com a postura que a sociedade adota quanto à postura que os empresários e governantes possuem em relação à gestão ambiental.

A atividade industrial do homem não deve se opor à natureza, pois dela é parte integrante, ela a molda desde o começo e desde o começo é por ela moldada. Assim sendo, querer proteger ou defender a natureza tem menos sentido do que querer administrá-la de maneira responsável e, a partir daí, querer integrar nela a gestão responsável da empresa. (BACKER, 1995). Segundo Smith (1993), o primeiro pressuposto trata da natureza do ambiente nas empresas. Na sua tomada de decisão e organização estratégica, poucas companhias reconhecem a necessidade de proteger, valorizar e renovar os recursos naturais, que são, frequentemente, tão vitais para a sua sobrevivência.

Aqui, porém, já se pode começar a perceber limites do sistema capitalista diante da problemática ambiental para atingir o desenvolvimento sustentável em escala planetária. (MONIBELLER, 2004, p.44).

A intensificação da crise ecológica mundial e o conseqüente aumento da preocupação social em relação ao ambiente fizeram expandir o movimento ambientalista em escala planetária, e muitos outros movimentos foram sendo criados. (MONTIBELLER, 2004). Neste contexto o setor produtivo também apresentou iniciativas neste sentido, conforme Tinoco; Kraemer (2004) durante muito tempo às organizações se preocuparam apenas com a eficiência dos sistemas produtivos, mas houve mudanças onde um dos componentes importantes para essa reviravolta nos modos de pensar e agir, foram o crescimento da consciência ecológica na sociedade, no governo e nas empresas. Esses pensamentos passaram a incorporar essa orientação em suas estratégias onde mostraram que a gestão ambiental é um sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos.

Diante deste desafio, as empresas procuram meios que possam contribuir com esta problemática, uma vez que muitas não possuem conhecimentos destas práticas e por vezes nenhuma noção dos impactos que provocam. Neste caso, há necessidade de um novo estilo de administração que contemple no seu processo de produção, também, as questões ambientais. Tachizawa (2002) salienta que o novo estilo de administração induz a gestão ambiental associada à idéia de resolver os problemas ecológicos e ambientais da empresa. Ela demanda uma dimensão ética, cujas principais motivações são a observância das leis e a melhoria da imagem da organização, sendo motivada por uma ética ecológica e por uma preocupação com o bem estar das futuras gerações. A gestão ambiental é a proposta natural das empresas ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto, aonde a empresa verde é sinônimo de bons negócios e no futuro será a única forma de empreender negócios de forma duradoura e lucrativa. Conforme Valle (1995), o sistema de gestão ambiental (SGA), começou a partir dos anos 80, aonde as empresas vêem que as despesas realizadas com a proteção ambiental poderiam se tornar em uma vantagem competitiva.

O SGA em funcionamento necessita de uma troca de informações organizada entre os diversos níveis e funções da empresa. A direção da empresa precisa de informações diversas para fundamentar suas decisões. Necessita da inserção de temas ambientais na comunicação, que deve seguir alguns aspectos relevantes como: a direção da empresa, que é a base mais importante para uma comunicação interna, integração de temas ambientais nos veículos de comunicação já existentes e os colaboradores deve ter a oportunidade de apresentar idéias e sugestões e disto receber um *feedback*. (DYLLICK, et al., 2000).

O instrumento de Gestão Ambiental mais conhecido e respeitado no mundo é a *International Organization for Standardization* (ISO), conhecido com a Organização Internacional para a Normalização (ISO), é um organismo mundial constituído em 1947. É uma organização não governamental com um representante de cada país, possui o intuito de uniformizar as ações que deveriam ser tomadas sob a ótica de proteção do ambiente. (VALLE, 1995). A ISO decidiu criar um sistema de normas que convencionou designar pelo código de ISO 14000. Esta série de normas trata de gestão ambiental e não deve ser confundida com um conjunto de normas técnicas. Para que se possa alcançar a certificação ambiental, a empresa deve cumprir três exigências: ter implantado um SGA; cumprir a legislação ambiental aplicável ao local da instalação; assumir um compromisso com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental. (VALLE, 1995).

Entretanto, além da ISO, as empresas podem adotar outras condutas de gestão ambiental que também cooperam com a conservação ambiental. Seguir estratégias que contemplem este objetivo, amparados por outras fontes, como por exemplo, programas regionalizados. No caso de Blumenau existe o programa de certificação da Fundação Municipal de Meio Ambiente-FAEMA, que também se baseia em critérios parecidos com os da ISO.

3.3 ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

A evolução dos cursos de administração se apresenta como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernista é na mudança e no desenvolvimento da formação social brasileira, que se deve buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos. Tais motivações estão relacionadas com o caráter de especialização e com o uso crescente da técnica, tornando imprescindível a necessidade de profissionais para as diferentes funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais, afirma que o ensino de administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. E que sua criação intensificou-se após a década de 60, com a expansão do ensino superior, no qual o ensino de administração está inserido. (COVRE, 1982).

De acordo com Andrade; Amboni (2002), o ensino de administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do Brasil. Esse processo foi marcado por dois momentos históricos distintos. O primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representativos do projeto “autônomo”, de caráter nacionalista. O segundo, pelo governo de Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. O surto de ensino superior, e em especial o de administração, é fruto da relação que existe, de forma orgânica, entre essa expansão e o tipo de desenvolvimento econômico adotado após 1964, calcado na tendência para a grande empresa. Nesse contexto, tais empresas, equipadas com tecnologia complexa e com um crescente grau de burocratização, passam a requerer mão-de-obra de nível superior para lidar com essa realidade. Surgia então, a formação superior dos administradores que envolvia todos os aspectos relativos a gestão de empresas.

As atividades privativas do Administrador, profissional egresso de curso superior de graduação em Administração de Empresas e em suas habilitações, legalmente registrado no CRA da jurisdição onde atua, estão definidas no art. 2º da Lei 4.769/65 e nos art. 3º do Regulamento daquela Lei, aprovado pelo Decreto 61.934/67. O profissional pode atuar na administração financeira, de material, mercadológica/marketing, de produção, seleção de pessoal, orçamento, organização, métodos e programas de trabalho, e ainda, em campos conexos.

Conforme dados do Conselho Regional de Administração (CRA-SC, 2005) no ano de 1965 foram implantados os primeiros cursos de Administração no estado de Santa Catarina através da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa

(UDESC/ESAG). Atualmente, na região de Blumenau, encontram-se 05 IES, entre elas: Universidade Regional de Blumenau (FURB); Centro de Educação Superior de Blumenau (CESBLU); Faculdade Metropolitana de Blumenau (FAMEBLU); Instituto Blumenauense de Ensino Superior (IBES) e Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e a discussão serão apresentados na sequência das questões realizadas pelo questionário aplicado aos formandos de administração de três Instituições de ensino superior de Blumenau. A apresentação seguinte a seguinte sequência de blocos temáticos: perfil dos entrevistados, percepção sobre as problemáticas ambientais e sugestões e críticas.

a) Perfil do entrevistado - a maioria dos entrevistados faz parte da população economicamente ativa (PEA), entre os entrevistados, 12% possuem de 31 a 35 anos; 6% de 36 a 40 e 2%, 41 a 45 anos, demonstrando uma expressiva quantidade que em regra já atua efetivamente no mercado. Contudo, 59% dos demais entrevistados possuem idade entre 21 a 25 anos, faixa etária considerada iniciante, insuficiente experiência no mercado. Além destes, 21% correspondem aos que comumente estão se profissionalizando e se afirmando no mercado com idade entre 26 a 30 anos. Apenas 1%, corresponde aos entrevistados que possuem idade acima de 51 anos.

O gênero dos entrevistados é de 39% masculinos e 55% femininos. Verifica-se que a predominância feminina pode alterar, futuramente, o comportamento das empresas, uma vez que historicamente a função de administração era monopolizada pela classe masculina. Dos entrevistados 6% não responderam esta questão.

Com relação ao estado civil, 60% são solteiros; 24% casados e 16 outros (separados e concubinatos). O número expressivo de solteiros pode ser relativo à faixa etária, considerada jovem. A maioria dos entrevistados 83% residem em Blumenau e os demais 17% em cidades vizinhas. Isto implicará num posicionamento centralizado na realidade da região de Blumenau.

A situação profissional dos entrevistados divide-se em: 75% trabalham na iniciativa privada; 6% no setor público; 7% são empresários; 6% profissionais liberais; 2% desempregados e 3% não responderam esta questão. Observa-se que a maioria ocupa posições de empregados, na opção aberta desta questão, entre eles, apenas 12% administram as empresas em que trabalham. Ainda há 13% de empresários e profissionais liberais que são considerados administradores do seu próprio negócio. Este dado pode ser relativo à faixa etária dos formandos. É positivo o resultado do pequeno número de desempregados, contudo, salienta-se que as três IES pesquisadas são particulares, neste caso é necessário trabalhar para pagar as mensalidades.

Quanto à renda pessoal, relacionou-se com o salário mínimo: 29% recebe de 1 à 3; 29% ganha de 3 à 5; 20% embolsa de 5 à 7; 12% recebe acima de 7 e 10% não responderam esta questão. Esses dados reiteram o fato da maioria dos entrevistados ocuparem posições de empregados, portanto, seus salários são compatíveis às posições ocupadas pelos mesmos.

b) Percepção sobre as problemáticas ambientais – nas respostas da questão sobre ecologia, a maioria afirma entender o significado do tema, relacionando-o com: estudo da natureza em 42% ; meio ambiente e preservação com 29% e importante para os seres vivos em 7%, 22% não responderam esta questão. Além disto, quando questionados sobre a importância das questões ambientais na formação do administrador, 54% consideram muito importantes; 44% indicaram como importante; 1% pouco importante; 1% sem importância, só 1% não respondeu. Sendo assim, é perceptível que os entrevistados estão preocupados com a questão da gestão ambiental; sendo quase a totalidade dos pesquisados apontam os temas relacionados ao meio ambiente como muito importantes para o administrador pós-moderno.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Contudo, quando questionados sobre a discussão do tema ambiental/ecologia durante o curso de graduação, somente 41% dos entrevistados afirmaram que ocorreram discussões nas aulas; enquanto que 28% asseguraram que não houve discussões e outros 31% não se recordam das abordagens. Neste caso, embora considerando este tema importante na formação do administrador, a maioria dos entrevistados ainda não possui conteúdo teórico suficiente para adotar práticas administrativas que conservem o ambiente. Constatou-se ainda, que apenas uma IES possui uma disciplina específica denominada “Administração e meio ambiente” e nas outras duas o tema é comentado em tópicos em disciplinas distintas. Fica evidenciado nas respostas que o tema ecologia ainda não é muito valorizado no campo da administração das IES investigadas, o que pode resultar em novos administradores pouco conscientes do seu papel diante das problemáticas ambientais.

Conforme Capra in Trigueiro (2003) compreender sistemas vivos, portanto, nos leva a compreender relações. Compreender relações não é fácil para nós, porque é algo que vai contra o método científico tradicional da cultura ocidental. Ensinar esse saber ecológico, que também corresponde à sabedoria dos antigos será o papel mais importante da educação no século 21. A alfabetização ecológica deve se tornar um requisito essencial para políticos, empresários e profissionais de todos os ramos, devendo ser uma preocupação central da educação do ensino fundamental e médio até as universidades e os cursos de educação e treinamento de profissionais.

Nesse sentido, mesmo próximo da formatura da graduação em administração somente 31% dos entrevistados ainda demonstram interesse em buscar uma maior compreensão sobre ecologia. Dentre os entrevistados, 37% afirmaram que não pretendem e 30%, não sabem; 2% não responderam a essa questão. Os que desejam aperfeiçoar-se pretendem o fazer em cursos de extensão, pesquisa e/ou especializações. Desse modo, os que não sabem ainda podem ser conscientizados, todavia, os que não querem já indicam um grande esforço à mudança de comportamento. Para Ecoterrabrasil (2005), o brasileiro assume um discurso crítico quando o assunto é poluição e impacto ambiental, mas apesar disso não assume para si a responsabilidade pela mudança. A esperança de solução para os problemas ambientais recai, ainda, sobre os avanços da ciência.

As IES têm papel fundamental, já que grande parte do avanço científico da administração ocorre nelas, e as mudanças para uma nova postura devem ser motivo de discussões profundas entre os graduandos, para que as empresas, futuramente, administradas por eles tenham mais consciência da problemática ambiental. Nesse sentido, Tachizawa (2002) afirma que a administração com preocupação ecológica deve ser o exame e a revisão das operações de uma empresa da perspectiva da ecologia profunda, ou do novo paradigma. Motivada por uma mudança nos valores da cultura empresarial, da dominação para a parceria, da ideologia do crescimento econômico para a ideologia da sustentabilidade ecológica. Envolvendo uma mudança correspondente do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico e, por conseguinte, um novo estilo de administração conhecida como administração sistêmica.

É neste contexto que se percebe a importância desta conscientização durante os estágios de formação educacional anteriores, ou seja, depois da graduação é comum o direcionamento a prática do que foi discutido na graduação. É o momento em que os administradores irão iniciar a execução do que foi aprendido na academia. Neste caso, se houve falhas na formação do administrador a mudança de comportamento pode ser prejudicada pela falta de tempo e recursos comuns nesta etapa da vida.

Mesmo não compreendendo muito as questões ecológicas, 60% dos entrevistados disseram que possuem capacidade de prover ações nesse sentido na atuação profissional. Várias destas afirmações podem estar ligadas ao fato de que na região de Blumenau há um sistema de coleta seletiva de lixo bastante eficiente, que repassa a comunidade o sentido de engajamento. Isto pode ser verificado nas observações dos entrevistados que ressaltaram que sua participação na

maioria das vezes envolve a separação do lixo e a reciclagem. De acordo com Pesquisa realizada pela Market Analysis Brasil (ECOTERRABRASIL, 2005) a coleta seletiva está muito próxima de se tornar uma realidade efetiva para muito dos brasileiros moradores de grandes capitais, mas, no entanto a consciência ambiental da população não tem crescido na mesma intensidade. A pesquisa aponta que 78% das pessoas entrevistadas em algumas capitais disseram ter acesso ao serviço de coleta seletiva em seu bairro, e 72% delas afirmam que participar de programas de coleta seletiva faz com que se sintam menos culpadas pelo impacto que o seu próprio lixo causa ao meio ambiente. Entretanto a falta de esclarecimentos sobre o tema se torna nítida quando somente 23% das pessoas afirmam ter conhecimento do destino dado ao lixo após a coleta. Quanto à decomposição do lixo, apenas 27% têm conhecimento sobre os tipos de lixo que podem se decompor naturalmente. Isso demonstra que só a separação do lixo não indica consciência ambiental.

Ainda na questão sobre a capacidade de prover ações ambientais na atuação profissional, 29% dos formandos disseram que não provem ações ecológicas e 12% afirmaram que não recordam de nenhuma ação. Conforme Callenbach, et al. (1993) os temas fundamentais relativos aos riscos à ecologia advindo das atividades nas organizações que seriam administradas pelos futuros bacharéis, deveria orientá-los ao desenvolvimento de sistemas de gestão que se atentem às questões ambientais como uma nova tendência à cultura empresarial, que poderá muitas vezes diminuir custos tornando essas atividades rentáveis também para a empresa. A cultura empresarial é o resultado de um longo processo de consenso, e quaisquer mudanças nela exigem a participação das pessoas de todos os níveis da organização.

a) Sugestões e críticas

As sugestões e críticas serão demonstradas por IES, com os seguintes relatos:

Foram 21 indicações de sugestões, entre elas: verificar durante as aulas a realidade das empresas; realizar palestras durante o curso; incentivar mais a preservação; o tema deveria ser mais valorizado; Pressionar atenção dos órgãos públicos; Conscientizar políticos e empresários; criar disciplinas específicas sobre este tema; promover campanhas entre estudantes e empresários e na fala do entrevistado: “Como em tudo na vida de nós, brasileiros, falta maior mobilização no sentido de pressionar os órgãos competentes para a necessidade de melhor aplicação dos recursos disponíveis para a preservação”.

Observa-se que as sugestões permeiam o âmbito teórico e utópico do tema; todavia com possibilidades de algumas das opiniões lograrem sucesso se bem empregadas e forem usadas por todos os níveis hierárquicos da empresa.

5 CONCLUSÃO

Ao estudar e questionar os alunos formandos de administração das IES de Blumenau pode-se afirmar que embora apresentando sensibilidade para o tema da questão ambiental, foi possível perceber na maioria dos casos, o desconhecimento prático deste assunto. Esta formação pode ser considerada marginal e pouco satisfatória, para uma questão tão importância à sociedade. Todavia, quase todos os entrevistados concordam que uma administração preocupada com as questões ambientais deveria ser um item de grande relevância para as empresas, o mercado e, principalmente, para a academia.

Com tanta divulgação mundial sobre as questões ambientais, percebe-se que para muitos destes entrevistados, este assunto baseia-se bastante no discurso. Neste caso, o ensino superior de administração tem um papel muito importante para toda a sociedade na questão do desenvolvimento sustentável, pois é nesse meio que se formam os profissionais que vão dirigir o meio empresarial que sustenta a sociedade. As atitudes do administrador vão

influenciar os impactos na sociedade, portanto, pode-se considerar importante o processo de conscientização ecológica durante o seu processo de formação acadêmica e profissional.

A inserção desses temas ambientais (ecológicos) na formação acadêmica dos profissionais em administração poderia gerar um novo aspecto no aprendizado e práticas profissionais mais conscientes. Os cursos de Administração poderão agir como um agente provedor do desenvolvimento sustentável em seu meio.

Nessa perspectiva, é certo que se necessita averiguar com maior profundidade a problemática levantada neste estudo para que se tenham subsídios para propostas de inserção, manutenção e/ou revisão do que está sendo discutido nos cursos, principalmente por parte dos docentes e do mercado de atuação. Como também, para novas pesquisas que de posse desta informação exploratória possam nortear a mudança do contexto apresentado, observado nos cursos não possuem um direcionamento voltado às questões ambientais.

Sugere-se que as abordagens possam seguir caminhos variados (disciplinas, projetos, temáticas, grupos de estudos, etc.) de acordo com as propostas pedagógicas e políticas de cada instituição, mas deverão necessariamente conduzir a um posicionamento ambiental mais consciente no que tange a efetividade nas empresas. Além disto, é essencial que esta condução seja realizada por indivíduos capacitados para tal, envolvidos com a causa ambiental como mais um aspecto a ser considerado na operacionalidade de qualquer empresa. Neste caso, as IES fomentadoras do saber, também podem promover debates práticos com empresas que já adotam tais práticas, para motivar os futuros administrados a seguir nesta direção.

Conclui-se, então, que isoladamente os futuros administradores, formandos atuais, não mudaram a realidade, mas poderão fazer uma parte significativa de um movimento em prol desta mudança. Além disto, provavelmente, com a crescente pressão da sociedade e do mercado para uma exploração mais equilibrada dos recursos naturais, base da sustentabilidade ecológica, esta prática administrativa deverá fazer do cotidiano de qualquer atividade econômica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; AMBONI, Nério. **Projeto Pedagógico para Cursos de Administração**. São Paulo: Makron Boooks, 2002.

BACKER, Paul. **O Management Verde**: Guia de autodiagnóstico para uma política ambiental. Lisboa: Sociedades e Organizações, 1995.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: o desafio para a educação do século 21.

In TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

COVRE, Maria de Lourdes. **A Formação e a ideologia do administrador de empresas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

CALLENBACH, Ernest, et al. **Gerenciamento ecológico (EcoManagement)**: guia do instituto Elmwood de auditoria ecológica e negócios sustentáveis. São Paulo: Cultrix, 1993.

CRA-SC. Conselho regional de administração de Santa Catarina. Disponível em:

http://www.crasc.org.br/index.php?pg=legis/simbolo_do_administrador.htm. Acesso em: 11 set. 2005.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

DYLLICK, Brenzinger, et al. **Guia da Série de Normas ISO 14001**: Sistema de Gestão Ambiental. Trad: Beate Frank. Blumenau: Edifurb, 2000.

ECOTERRABRASIL. **Reciclagem não garante consciência ambiental**. Disponível em:

<<http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=temas>>. Acesso em: 06 fev. 05.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

MAY, Peter. “Avaliação integrada da economia do meio ambiente: propostas conceituais e metodológicas”. In: ROMEIRO, A. R. et al. (orgs). **Economia do meio ambiente:** teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. 3. ed. Campinas: Embrapa, 2001.

MONTIBELLER Filho, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável:** meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa.** São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TRIGUEIRO André, et al. **Meio ambiente no século 21:** 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. São Paulo: Sextante, 2003.

VALLE, Cyro Eyer do. **Como se preparar para as Normas ISO 14000 Qualidade Ambiental:** O Desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.

SMITH, Denis. **As empresas e o ambiente:** implicações do novo ambientalismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

BREDARIOL, C.; VIEIRA, L. **Cidadania e política ambiental.** Rio de Janeiro:Record, 1998.